

Dívida interna teve crescimento real de 34% no ano passado

Brasília — Em 1985, o governo federal conseguiu um relativo sucesso ao estabilizar o crescimento da dívida externa na faixa de 100 bilhões de dólares. Não se pode dizer que os resultados foram igualmente positivos em relação à dívida externa, que alcançou, ao final de dezembro passado, um total de Cr\$ 403 trilhões, representando uma expansão nominal, em comparação com 1984, de 348%. Deduzindo a inflação de 233,6%, o crescimento real da dívida mobiliária federal foi preocupante: 34%.

Estes números foram consolidados ontem, no Banco Central. Dos Cr\$ 403 trilhões, Cr\$ 341 trilhões são representados pelas responsabilidades do Tesouro Nacional em ORTNs. O restante — Cr\$ 62 trilhões — corresponde às Letras do Tesouro Nacional. Ao final de 1984, o total de ORTNs era de Cr\$ 84 trilhões 773 bilhões, enquanto as LTNs giravam em torno de Cr\$ 5 trilhões 500 bilhões.

Não resta dúvidas de que, em relação à primeira equipe econômica da Nova República, a atual conseguiu um bom resultado, ao reduzir a aceleração do endividamento. O Tesouro Nacional passou a recorrer menos, a partir da nomeação do ministro Dilson Funaro, ao endividamento em ORTNs como via para conseguir os recursos suficientes que fizessem movimentar a pesada máquina burocrática estatal.

Essa alternativa foi escolhida para aliviar a pressão sobre as taxas de juros. Mas, de qualquer forma, se ao final de 1984 a dívida externa equivalia a 28 bilhões 300 milhões de dólares, pelos números do final de dezembro de 1985, já correspondia a 37 bilhões 300 milhões de dólares. Essa expansão anual, de 9 bilhões de dólares, é igual a 75% de tudo aquilo que o Brasil, no ano passado, pagou aos credores, na forma de juros sobre a dívida externa.